



## A poesia lusitana de Florbela Espanca como inspiração para a compositora Laís Lorrany: *Desencontro*, para canto e piano, composta sobre os versos do soneto *Eu*

Laís Lorrany Andrade 

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

[silvladimir@gmail.com](mailto:silvladimir@gmail.com)

Vladimir Alexandro Pereira Silva 

Universidade Federal de Campina

Grande (UFCG)

[silvladimir@gmail.com](mailto:silvladimir@gmail.com)

### ARTIGO

Editor-Chefe: Mauro Chantal

Layout: Mauro Chantal e Edinaldo Medina

License: "CC by 4.0"

Enviado: 22.09.2025

Aceito: 30.10.2025

Publicado: 29.12.2025

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.18088428>

**RESUMO:** Este texto comenta a permanência da poesia lusitana na canção brasileira de câmara, destacando sua influência histórica e estética desde o período colonial até a contemporaneidade. Nesse contexto, apresentamos a canção *Desencontro* (2023), para soprano e piano, de Laís Lorrany Andrade, composta sobre o soneto *Eu*, de Florbela Espanca. A partir de uma leitura poética e musical, examinamos aspectos formais, harmônicos e expressivos da obra, evidenciando o conceito de “desencontro” como elemento estruturante da relação texto-música. O estudo busca, assim, contribuir para a divulgação do repertório contemporâneo brasileiro e para a reflexão sobre o diálogo entre poesia portuguesa e música vocal brasileira.

**PALAVRAS-CHAVE:** Laís Lorrany. Canção Brasileira de Câmara. Florbela Espanca.

**The Portuguese poetry of Florbela Espanca as inspiration for composer Laís Lorrany: *Desencontro*, for voice and piano, composed based on the verses of the sonnet *Eu***

**ABSTRACT:** The present text examines the lasting influence of Portuguese poetry on Brazilian art song, from the colonial period to the present day. Within this framework, it analyzes *Desencontro* (2023), an Art song for soprano and piano by Laís Lorrany Andrade, based on the sonnet *Eu* by Florbela Espanca. Through poetic and musical analysis, the study addresses formal, harmonic, and expressive aspects of the work, highlighting the concept of “disconnection” as a central element in the text-music relationship. The article aims to contribute to the dissemination of contemporary Brazilian vocal repertoire and to the understanding of the artistic dialogue between Portuguese poetry and Brazilian music.

**KEYWORDS:** Laís Lorrany. Brazilian Art Song. Florbela Espanca.



## 1. Introdução

Desde o período colonial, a poesia lusitana exerceu influência marcante sobre a música vocal brasileira, estabelecendo um elo estético e linguístico que atravessa séculos. A presença de autores portugueses na formação cultural do Brasil fez com que versos de Camões (c. 1524–1580), Bocage (1765–1805) e Almeida Garrett (1799–1854) fossem naturalmente integrados ao repertório erudito, especialmente nas primeiras modinhas e canções de salão do século XIX. Essas obras, compostas em ambiente doméstico ou cortesão, revelam a permanência da herança ibérica na sensibilidade lírica brasileira, na qual a palavra poética mantém primazia sobre o gesto musical.

Nos séculos XIX e XX, essa ligação se renova sob outra perspectiva: a da recriação artística. Poetas como Antero de Quental (1842–1891), Florbela Espanca (1894–1930) e Fernando Pessoa (1888–1935) passam a inspirar compositores brasileiros que buscam, na musicalização de seus textos, um diálogo entre tradição e contemporaneidade. A densidade simbólica e a musicalidade da língua portuguesa encontram eco na escrita harmônica e na expressividade do canto brasileiro. Nesse contexto, nomes como Alberto Costa (1886–1934) e Ronaldo Miranda (1948) demonstram como a poesia portuguesa pode ser transfigurada em linguagem sonora com acento genuinamente nacional.

Ao revisitarmos hoje o repertório da canção brasileira de câmara, percebemos que a poesia lusitana não constitui apenas um legado histórico, mas um espaço contínuo de interlocução artística. A união entre palavra portuguesa e sensibilidade musical brasileira revela a vitalidade de uma tradição compartilhada, na qual ecoam séculos de cultura atlântica. Assim, cada nova canção baseada em versos de autores portugueses reafirma o vínculo afetivo e estético que une os dois lados do oceano pela voz e pela poesia.

Inserido nesse contexto, apresentamos a canção *Desencontro*, para canto e piano, de Laís Lorrany (1997), composta sobre versos de Florbela Espanca (1894–1930), considerada uma das vozes femininas mais consistentes da literatura portuguesa do século XX, ainda que reconhecida tardiamente.

## 2. Sobre a canção *Desencontro* de Laís Lorrany, composta sobre os versos do soneto *Eu* de Florbela Espanca

*Desencontro* é uma canção para soprano solista e piano, composta por Laís Lorrany Andrade, em 2023. A partir da obra de Florbela Espanca, escritora portuguesa, a compositora selecionou o soneto *Eu*, publicado em 1919 no *Livro das Mágoas*, obra atualmente em domínio público.

Eu

Eu sou a que no mundo anda perdida,  
Eu sou a que na vida não tem norte,  
Sou a irmã do Sonho, e desta sorte  
Sou a crucificada... a dolorida...

Sombra de névoa tênue e esvaecida,  
E que o destino amargo, triste e forte,  
Impele brutalmente para a morte!  
Alma de luto sempre incompreendida!...

Sou aquela que passa e ninguém vê...  
Sou a que chamam triste sem o ser...  
Sou a que chora sem saber por quê...

Sou talvez a visão que Alguém sonhou,  
Alguém que veio ao mundo pra me ver,  
E que nunca na vida me encontrou!

A canção possui 49 compassos, harmonia tonal com diversas extensões e forma A-B, sendo a primeira seção no tom de Lá menor, do c. 1 ao 26, e a segunda no tom de Mi menor, do c. 27 ao 49. Quanto ao acompanhamento, na seção inicial ele se apresenta de maneira mais marcada, com acordes em bloco no contratempo e uma linha melódica bem destacada no baixo. A seção B, por sua vez, apresenta um

acompanhamento mais movimentado, com a contraposição de quiálteras na mão direita às colcheias da mão esquerda, contribuindo para o aumento da tensão já construída anteriormente.

A linha vocal é caracterizada por frases em *legato*, construídas a partir de notas longas e repetidas, sugerindo a ideia de flutuação sobre o acompanhamento e intensificando a tensão expressiva. Em determinados momentos, o acompanhamento se cala e a voz recebe a indicação "Livre, levemente falado", com articulações de *tenuto* e *staccato*, aproximando o trecho de um recitativo e enfatizando ainda mais a dramaticidade do texto.

O poema *Eu*, de Florbela Espanca, exprime a dor da solidão, da invisibilização, do abandono e da angústia que permeia a existência do eu lírico. Nesse sentido, o título *Desencontro* foi escolhido para aludir aos desencontros descritos no texto poético, os quais se tornam conceito central da composição. Tal ideia manifesta-se ao longo de toda a obra, especialmente na escrita do acompanhamento: na seção inicial, a linha do baixo desenvolve-se separadamente dos acordes, geralmente no contratempo; além disso, destacam-se as contraposições rítmicas de quiálteras e colcheias em relações de 6 contra 4 e 3 contra 2.

Em alguns momentos, o desencontro ocorre também entre voz e acompanhamento, como nos compassos 45 e 46, nos quais o piano prepara a cadência, mas não a conclui, deixando a voz sozinha para enfatizar o sentido do verso "e que nunca na vida me encontrou!".

Esta canção é fruto de uma parceria entre Laís Lorrany Andrade, egressa da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), e Karla Rafaella, aluna da Licenciatura em Música com habilitação em canto da mesma instituição, que, em seu trabalho de conclusão de curso, realizou um levantamento de canções para voz e piano compostas por mulheres, do período barroco à atualidade.

*Desencontro* foi estreada em 14 de novembro de 2023, pela soprano Karla Rafaella e pelo pianista Hammurabi Ferreira, no auditório da Unidade Acadêmica de Música (UNAMUS) da UFCG. A obra foi executada novamente em Brasília, em 17 de novembro de 2024, pela mesma soprano, acompanhada pela pianista Regiane Yamaguchi, durante o I Encontro Internacional da Associação Brasileira de Piano Colaborativo.



### 3. Sobre a poetisa Florbela Espanca

Forbela Espanca (1894–1930) ocupa um lugar singular na literatura portuguesa, situando-se entre o Simbolismo e o Modernismo, embora sua obra apresente também traços marcantes do decadentismo e do romantismo tardio. Sua poesia é profundamente subjetiva, intimista e musical, marcada por uma sensibilidade feminina que expressa a solidão, o amor, a dor e o desejo de transcendência.

Do Simbolismo, Florbela herdou a musicalidade do verso, o uso de imagens oníricas e a busca pela expressão dos estados da alma por meio de símbolos e correspondências entre a natureza e o espírito. Do decadentismo, incorporou o tom melancólico, o culto à dor e à beleza triste, o erotismo refinado e a recorrente associação da morte à ideia de libertação. Embora contemporânea dos modernistas da revista *Orpheu*, Florbela manteve uma linguagem de matriz clássica, inovando, contudo, pela intensidade da introspecção psicológica e pela afirmação da voz feminina em primeira pessoa, aspecto que a torna moderna na expressão e no sentimento. Sua poesia configura-se, assim, como uma escrita de transição: romântica na emoção, simbolista na linguagem e moderna na consciência de si.

### 4. Sobre a compositora Laís Lorrany

Laís Lorrany Andrade é mestre em Regência Coral pela Universidade Federal da Paraíba e bacharela em Música (Composição) pela Universidade Federal de Campina Grande. Integrou o Coro de Câmara de Campina Grande entre 2017 e 2024, grupo com o qual participou da estreia de obras de compositores como Eli-Eri Moura (1963) e Danilo Guanaís (1965) em diversos estados brasileiros.

Como compositora, teve obras estreadas no X Festival Internacional de Música de Campina Grande (2019), sob a regência do Dr. Luís Passos (s.d.), e no Festival Louvor em Harmonia, sob a condução dos maestros Zacarias Fernandes (s.d.) e Jaime da Costa (s.d.), entre 2023 e 2025. Como maestra, regeu o coro infantojuvenil do Laboratório Coral da UFCG (CanteMUS), o coro infantil do Projeto Uirapuru, no qual também atuou como monitora, e coros comunitários no interior da Paraíba.

Atuou ainda como maestra convidada do Coro de Câmara de Campina Grande na estreia da obra *Cordeiro de Deus* (2023), para solista, clarinete e coro misto, de sua



ANDRADE, Laís Lorrany ; SILVA, Vladimir. "A poesia lusitana de Florbela Espanca como inspiração para a compositora Laís Lorrany: *Desencontro*, para canto e piano, composta sobre os versos do soneto *Eu*"

autoria, peça que integrou o repertório do grupo no Festival de Música Sacra Musica Dei, realizado nas cidades de Porto Alegre, Gramado e Canela, em novembro de 2023.

Atualmente, é doutoranda em Práticas Interpretativas (Regência Coral) no Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal da Paraíba (PPGM-UFPB) e professora efetiva do Conservatório Pernambucano de Música.

## Referências

### - **Livros**

ESPANCA, Florbela. *Livro de mágoas*. In: ALONSO, Cláudia Pazos; SILVA, Fabio Mario da (Org.). *Obras completas de Florbela Espanca*. Lisboa: Estampa, 2012. v. I.

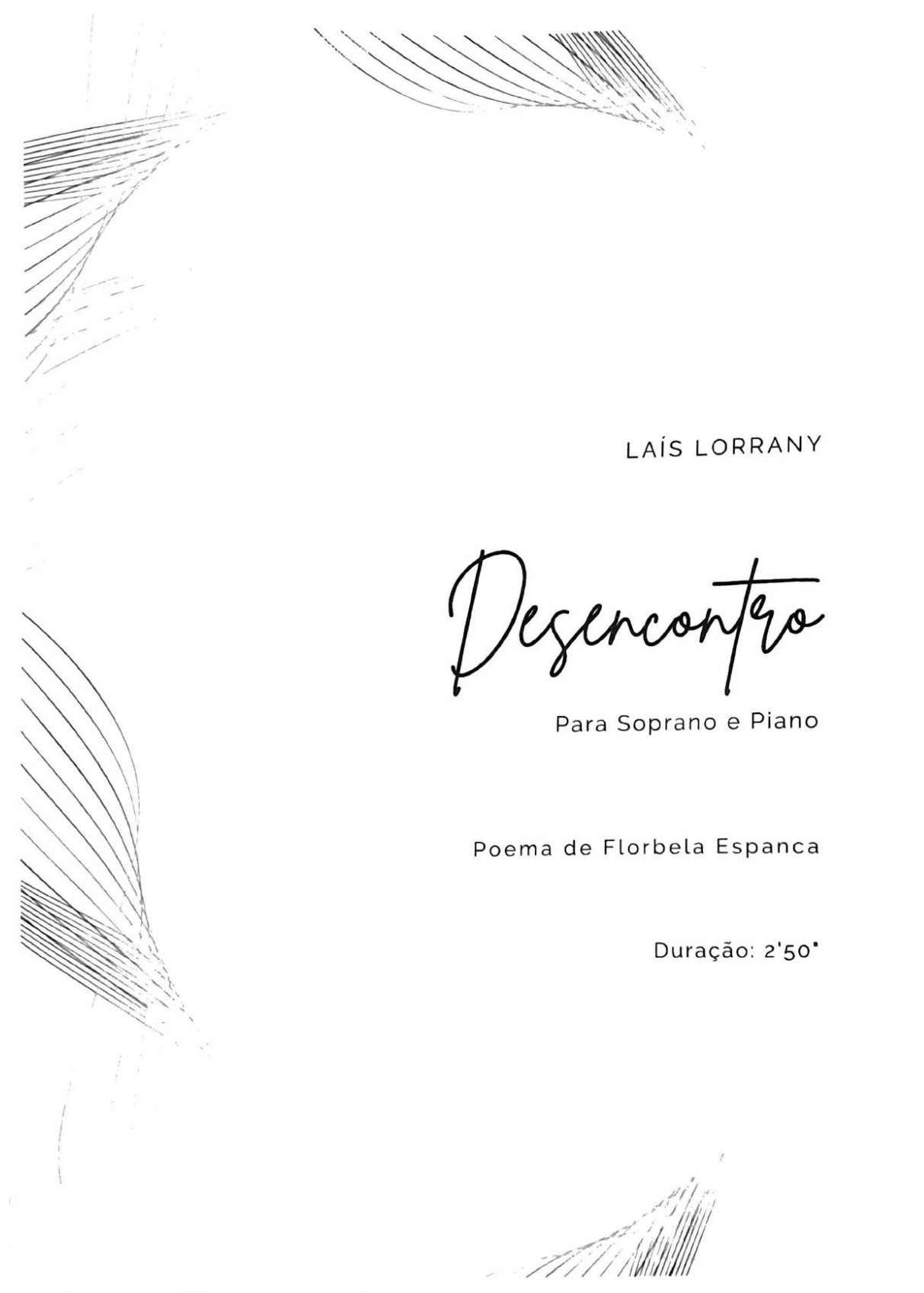
### - **Partitura editorada**

ANDRADE, Laís Lorrany. *Desencontro*. *Software Finale*: 2023. Partitura editorada.



ANDRADE, Laís Lorrany ; SILVA, Vladimir. "A poesia lusitana de Florbela Espanca como inspiração para a compositora Laís Lorrany: *Desencontro*, para canto e piano, composta sobre os versos do soneto *Eu*"

## ANEXO – *Desencontro*, para canto e piano, de Laís Lorrany





# Desencontro

Para Soprano e Piano

## Sobre o poema

O texto escolhido para esta peça intitulado "Eu" foi escrito por Florbela Espanca, uma importante poetisa portuguesa. Ele faz parte do Livro das Mágoas, lançado em 1919, disponível em domínio público.

## Eu

Eu sou a que no mundo anda perdida  
Eu sou a que na vida não tem norte  
Sou a irmã do Sonho, e desta sorte  
Sou a crucificada... a dolorida...

Sombra de névoa ténue e esvaecida  
E que o destino amargo, triste e forte  
Impele brutalmente para a morte!  
Alma de luto sempre incompreendida!

Sou aquela que passa e ninguém vê...  
Sou a que chamam triste sem o ser...  
Sou a que chora sem saber porquê...

Sou talvez a visão que Alguém sonhou  
Alguém que veio ao mundo pra me ver  
E que nunca na vida me encontrou!

## Sobre a poetisa



FLORBELA ESPANCA nasceu em 8 de dezembro de 1894, na cidade de Vila Viçosa, em Portugal. Teve uma vida bastante conturbada e encontrou na escrita uma forma de retratar suas dores e pensamentos sobre o mundo. Seus textos são densos e têm um forte caráter confessional, abordando temas como angústia, solidão e busca por felicidade. Suicidou-se no dia do seu 36º aniversário, na cidade de Matosinhos.

## Sobre a Compositora

### LAÍS LORRANY

é bacharela em Música (Composição) pela Universidade Federal de Campina Grande. Como compositora, teve peças estreadas no X Festival Internacional de Música de Campina Grande (2019), no Festival Louvor em Harmonia (2023) em Fortaleza e na XVII Semana de Música Sacra do Crato (2023). Além disso, foi maestra convidada do Coro de Câmara de Campina Grande para a estreia da música Cordeiro de Deus (2023), para soprano solista, clarinete e coro misto, de sua própria autoria. Atualmente, é mestranda na área de regência coral e tem se dedicado à escrita de música vocal.





# Desencontro

Para Soprano e Piano

Florbela Espanca (1894 - 1930)

Laís Lorrany (1997-)

**Andante**  $\text{♩} = 72$

**Soprano**

**Piano**

**S**

**Pno.**

*mp* Sempre com pedal

*mf*

*p*

*mp*

*mf cresc.*

*f* Livre, levemente falado

*mp*

*p cresc.*

*mp*

*p*

*mf*

*p cresc.*

Eu

sou a que na vi - da não tem

nor-te, — Sou a ir-mã do so - nho e des - ta sor - te — Sou a cru - ci - fi - ca - da...

a do - lo - ri - da... — Som - bra de

© 2023, Laís Lorrany Andrade  
laislorrany.musica@gmail.com  
All rights reserved

4 Desencontro

17 *mp*  
S né - voa tê-nue e es - va - e - ci - da, — E que o des - ti - no a mar - go, tris - te e  
Pno. *mp*

20 *mf* *f* Livre, levemente falado  
S for - te, — Im - pe - le bru - tal - men - te pa - ra a mor - te! — Al - ma de lu - to  
Pno. *mf* *f*

24 *mp*  
S sem - pre in - com - pre - en - di - da! —  
Pno. *mp* *mf*

27 *f*  
S Sou a — que — la que pas - sa e  
Pno. *f*

Desencontro

5

29

S

nin - guém vê... Sou a que

Pno.

31

S

cha - mam tris - te sem o ser...

Pno.

33

*mp*

S

Sou a que cho - ra sem sa -

Pno.

*mp*

35

S

ber por - quê... Sou tal

Pno.

*f*



6 Desencontro

38  
S vez a vi - são que al - guém so - nhou, —

Pno.

40  
S Al - guém que ve - io ao mun - do —

Pno.

42  
S pra me ver — E que nun - ça na

Pno.

44  
S rit. *p* vi - da me en - con - trou! Ah! *a tempo* *f* *p*

Pno. *p* *f* *p*